



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CAMPUS CURRAIS NOVOS
PROJETO DE EXTENSÃO SPANGLISH**

JOSÉ LUCAS DA SILVA LIRA

RELATÓRIO FINAL: DETALHANDO EXPERIÊNCIAS.

CURRAIS NOVOS/RN

2020

JOSÉ LUCAS DA SILVA LIRA

RELATÓRIO FINAL: DETALHANDO EXPERIÊNCIAS.

Relatório final de conclusão como requisito
para obtenção do certificado do Curso de
Formação Inicial e Continuada Spanglish.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Cristiane de Brito Cruz

Profa. Joelma Tito da Silva

Profa. Priscila Tiziane S. M. da S. Aliança

CURRAIS NOVOS/RN

2020

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do curso de formação inicial e continuada *Spanglish*, realizado em parceria com o IFRN, campus Currais Novos, tendo como coordenadora do projeto a Prof^a. Ma. Cristiane de Brito Cruz. Devido à crise de saúde pública mundial ocasionada pela Covid-19, o curso foi desenvolvido de forma síncrona por meio da plataforma google meet e durante nossos encontros, fazíamos a apreciação acerca dos métodos de ensino tradicionais e as aplicações da teoria pós método.

Inicialmente a proposta do curso era para que fosse de forma presencial, entretanto, fomos surpreendidos com a chegada de um vírus mortal que mudou drasticamente nossas rotinas, o que levou a mudar as configurações propostas para o curso. Os assuntos abordados em aulas iniciais foram a respeito dos métodos de ensino tradicional, sendo eles: Método Direto, total physical response, audiolingual, community language learning, silent way, o que demonstrou que em muitos casos o ensino de línguas e muitos professores utilizam os métodos acima mencionado, utilizando por vezes até mesmo mais de um método.

A teoria pós método é apresentada como uma alternativa e um algo a mais a ser acrescentado em nossas aulas, não buscando excluir os métodos tradicionais de ensino, mas sim de modo a atender as necessidades do professor de línguas, construindo uma abordagem própria onde o professor enxerga o aluno como um todo, assim produzindo planos de aula que visem os interesses dos alunos e a vivências destes.

Durante as aulas havia uma troca de experiências enquanto a utilização dos métodos em sala de aula, demonstrando assim o que tínhamos vivenciado e quais as práticas para podermos desenvolver melhor os conteúdos aprendidos durante nosso curso. Ao final de nossas aulas a professora coordenadora disponibilizava uma lista de exercícios para serem realizados, a fim de fixarmos os conteúdos vistos ao longo da aula e posteriormente estes eram corrigidos, tais conteúdos trabalhados serviram de base para construção do presente relatório.

DESENVOLVIMENTO

O momento final do nosso curso tratou-se de uma apresentação de aula utilizando os métodos estudados, onde o livro *Beyond Methods*, de Kumaravadivelu (2003), serviu como fundamento para a preparação da aula. Para a apresentação os participantes do curso foram divididos em duplas ou trios, a coordenadora recomendou que as duplas trabalhassem na mesma área, ou seja, juntos ficariam professores de inglês e professores de espanhol, após esse momento de divisões recebemos temas transversais para serem abordados, entretanto, desenvolvi a minha aula sozinho, já que havia essa possibilidade.

A metodologia utilizada por mim na referida aula, tratou-se de uma mescla entre os métodos tradicionais e a teoria pós método, a apresentação deu-se por meio de *slides* projetados em uma sala virtual na plataforma google meet, o tema abordado foi *black people* e contou com um desdobramento sobre a temática na criação dos conhecimentos da língua espanhola e as contribuições realizadas por grandes ícones negros, a aula foi pensada para alunos do 2º ano do ensino médio e em um primeiro momento apresentei um pouco sobre as condições de vida dos povos negros durante o processo de colonização das américas. Já em um segundo momento apresentei durante a aula como trabalharia os conceitos de branquitude e tempos verbais em língua espanhola e nos momentos seguintes falei sobre heróis da resistência negra e casos de racismos ocorridos recentemente em nossa sociedade. Para finalizar a aula procurei sistematizar o que fora estudado pedindo aos alunos para que produzissem uma história sobre um super herói negro, cujo qual eles precisariam criar, baseando-se em pessoas que eles já conhecem.

Após a aplicação da aula e conforme as orientações da banca examinadora os conteúdos e as formas de abordagem da temática foram repensados e adaptados para que fosse uma aula mais inclusiva e com maior participação dos alunos, pois foi observado que embora a temática seja muito relevante e com muito a ser explorado, pouco teve a participação efetiva dos alunos, já que em diversos momentos eu falei muito e não pedi a participação de todos, o que distanciou do que é preconizado na teoria pós método.

Embora a aula não tenha sido aplicada a alunos da escola cuja qual desenvolvo meu estágio, devido a questões do contexto atual referentes a pandemia, os conhecimentos e materiais produzidos ao longo do curso, bem como as recomendações feitas pela banca examinadora serviram como base para a construção de um material didático para o ensino de língua espanhola, material este anexado ao presente relatório. O material foi desenvolvido juntamente com minha companheira de estudos Rayane Munise que assistiu a aula apresentada à banca e após esse momento tivemos o encantamento e ideia de produzir um material que trabalhasse com temas decoloniais e tivesse o aluno como protagonista na elaboração das atividades.

Se consegui dar a aula, adaptaria os temas e faria um recorte mais sucinto em alguns temas trabalhados, um dos exemplos seria focar em um determinado momento histórico para desenvolver o assunto e apresentar aos alunos o contexto que está inserido a língua espanhola, além disso, posicionaria o aluno em momentos mais adequados da aula, questionando os saberes como uma forma de somatizar em minha aula e não apenas pedindo para que eles participem somente ao final, como o que foi dito pela banca.

Com base no que estudamos a aula deveria ocorrer na Escola Estadual Dr. Silvio Bezerra de Melo, a escola trata-se de uma entidade publica que iniciou suas atividades docentes em 31 de março de 1964, como Ginásio Agrícola de Currais Novos, subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, e posteriormente em 1972 esta escola foi cedida ao governo do Estado, através do Decreto nº 70.689 de 08 de junho de 1972, em 1978, ainda como Ginásio Agrícola de Currais Novos, implantou-se o ensino de 2º grau, iniciando a extinção gradativa do ensino de 1º grau e atualmente, a escola funciona em três turnos (manhã, tarde e noite). O quadro profissional conta com 22 docentes titulares, 3 professores auxiliares e outros 17 funcionários, divididos entre faxineiras, cozinheiras, porteiro, diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, secretários. A escola é conhecida por seus trabalhos na área de educação inclusiva e ao longo dos anos busca sempre inserir a comunidade em suas práticas e planejamentos, o projeto pedagógico da instituição possibilita que professores e alunos trabalhem de uma maneira conjunta utilizando metodologias ativas visando a formação completa do aluno enquanto cidadão, e em relação ao período pandêmico, os esforços da escola centrou-se em aplicar conteúdos que aproximassem os alunos dos meios tecnológicos e adaptou para que todos tivessem acesso mesmo que de maneira física (impressa).

CONCLUSÃO

O curso de capacitação foi extremamente positivo pois permitiu aprofundar e conhecer coisas novas e metodologias que servem para o fazer docente, agregando valor aos nossos currículos e em nossas vidas. As expectativas em relação aos conteúdos e temas estudados foram sem dúvida superadas, acrescentando pontos que valem a pena questionarmos enquanto estamos em nossas salas de aula. Por meio do curso podemos ver o quanto novas metodologias podem aprimorar e trazer nossos alunos para perto, aproximando teorias e práticas em um mesmo ambiente.

Um dos pontos mais positivos foi justamente a descoberta de novos saberes e a troca realizada entre os que participaram e o ponto negativo foi a existência de uma pandemia que nos impediu de realizar de forma profícua as atividades propostas, pois o ensino a distância não permite que tudo seja realizado com a intensidade que precisamos.

O que vejo em relação a bibliografia utilizada é que a mesma foi essencial para nossas aprendizagens e acrescentou em muito nos meus conhecimentos, uma das únicas dificuldades que tive foi que o material estava em inglês e como não pratico a tanto tempo, acabei por não compreender algumas coisas, mas a essência e a grandiosidade desse material pode ser sentida por mim, me motivando a levar os conhecimentos adquiridos em minhas aulas a fim de compartilhar, em prática, com meus alunos, o ponto mais importante da teoria pós método é a visão que o professor deve ter em relação ao aluno, vendo o discente como um todo e não como um pleno receptáculo, além de que é importante ir a fundo no que é vivenciado para que assim possa ser aprendido.

REFERÊNCIAS

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods**: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press, 2003.

ANEXO

Construyendo saberes: los enlaces culturales y lingüísticos entre pueblos africanos e hispanoamericanos.

SUMÁRIO

VAMOS A LEER	4
ESCRIBIENDO NUESTRA HISTORIA	9
OÍDOS PARA ARRIBA	10
HABLANDO CON EL CORAZÓN	14
ESTUDIO DE LA LENGUA	14
SOBRE LOS AUTORES	15

VAMOS A LEER

Los periódicos de todo el mundo utilizan dos tipos de textos estructurados en puntos de vista acerca de un determinado tema, ahora usted va a leer dos tipos distintos de textos muy expresivos, que servirán para basar un poco más los conocimientos y sin embargo ayudarán en el proceso creativo en el Examen Nacional de Secundaria (ENEM). El primero texto es un artículo de opinión, y él tiene como principal característica presentar un punto de vista claro y objetivo, en muchos casos haciendo críticas a costumbres o cosas de cotidiano y puede estar en lugares que no sean necesariamente un periódico impreso. El segundo género presentado en nuestra unidad es una entrevista, ella es un género muy popular en muchos periódicos y revistas, trayendo en su contenido asuntos relevantes mezclados con opiniones y basadas en algunos conocimientos previos. Los dos textos hablan sobre la historia de personas negras y sus formas de observar el racismo y la construcción de la cultura en los países hispanohablantes.

ARTICULO DE OPINIÓN

OPINIÓN: ¿Quiere saber por qué los negros están tan enojados?

Esta opinión circula a través de las redes sociales. Es de un autor anónimo, pero decidimos publicarla debido a que refleja el estado de ánimo de la población afroamericana y documenta cada uno de los casos que menciona.

No nos pueden esposar y subirnos a las patrullas a menos que estemos muertos ([#ChristianCooper](#)).

No podemos ir a correr u observar aves en el Central Park ([#AmaudArbery](#)).

No podemos relajarnos en la comodidad de nuestros hogares ([#BothemSean](#) y [#AtatianaJefferson](#)).

No podemos pedir ayuda después de un accidente de coche ([#JonathanFerrell](#) y [#RenishaMcBride](#)).

No podemos tener un teléfono móvil ([#StephonClark](#)).

No podemos dejar una fiesta e irnos a nuestras casas ([#JordanEdwards](#)).

No podemos poner la música a alto volumen ([#JordanDavis](#)).

No podemos vender CDs ([#AltonSterling](#)).

No podemos dormir ([#AiyanaJones](#)).

No podemos caminar a la tienda de la esquina ([#MikeBrown](#)).

No podemos jugar y correr como cualquier otro niño ([#TamirRice](#)).

No podemos ir a la iglesia ([#Charleston9](#)).

No podemos caminar a casa comiendo dulces ([#TrayvonMartin](#)).

No podemos sostener un cepillo de pelo mientras salimos de nuestra propia despedida de soltero ([#SeanBell](#)).

No podemos festejar el Año Nuevo ([#OscarGrant](#)).

No podemos tener una multa de tráfico normal ([#SandraBland](#)).

No podemos detenernos en una carretera pública por problemas en el auto ([#CoreyJones](#)).

No podemos comprar en Walmart ([#JohnCrawford](#)).

No podemos tener un vehículo descompuesto ([#TerrenceCrutcher](#)).

No podemos leer un libro en nuestro propio coche ([#KeithScott](#)).

No podemos ser un niño de 10 años caminando con nuestro abuelo ([#CliffordGlover](#)).

No podemos decorar para hacer una fiesta ([#ClaudeReese](#)).

No podemos hacerle una pregunta a un policía ([#RandyEvans](#)).

No podemos cambiar nuestro cheque en paz ([#YvonneSmallwood](#)).

No podemos sacar nuestra billetera ([#AmadouDiallo](#)).

No podemos salir corriendo ([#WalterScott](#)).

No podemos respirar ([#EricGarner](#)).

No podemos vivir ([#FreddieGray](#)).

Estamos cansados.

Cansados de ser un hashtag.

Cansados de tratar de convencerlos de que nuestras vidas también cuentan.

Cansados de morir.

Cansados.

Cansados.

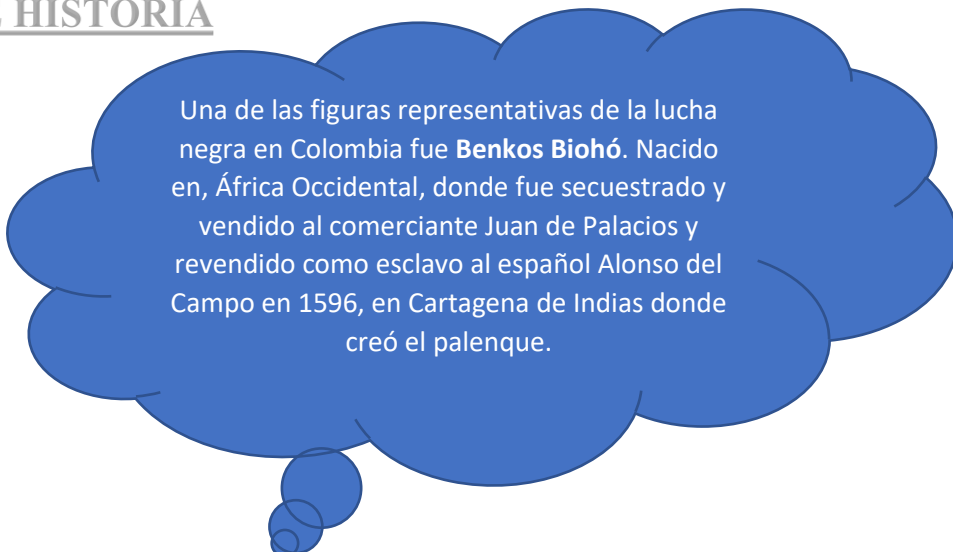
Muy Cansados.

Disponible en: <https://www.latimes.com/espanol/eeuu/articulo/2020-05-30/opinion-quieres-saber-por-que-los-negros-estan-tan-enojados>

Ejercicio:

- 1- ¿Cree que las opiniones de las personas tienen que ser libres?
- 2- Segundo el texto, ¿Las opiniones de los negros siempre fueron respetadas?
- 3- Vuelva a el artículo y observa el empleo de los tiempos verbales y indica los verbos que están en pretérito.

UN POCO DE HISTORIA



Una de las figuras representativas de la lucha negra en Colombia fue **Benkos Biohó**. Nacido en, África Occidental, donde fue secuestrado y vendido al comerciante Juan de Palacios y revendido como esclavo al español Alonso del Campo en 1596, en Cartagena de Indias donde creó el palenque.



Abajo está
entrevista y

presentada la entrevista, observe el relato de la
en seguida responda las preguntas.

Patricia
oficina o un mostrador"

Gomes: "Nadie quiere a una negra atendiendo una

Ignacio Sánchez - LA NACION, 814, 25 de Julio de 202004:05. [Lorena Oliva](#). LA
NACION.

Desde los tres meses de vida, **Patricia Gomes** mamó el orgullo por los orígenes. Las raíces de su árbol genealógico llegan hasta **Cabo Verde**, esa pequeña isla africana que fue colonia portuguesa hasta 1975 y de la que muchos debieron huir para escapar del hambre y la violencia. Desde allí vinieron sus abuelos y bisabuelos paternos, en diferentes oleadas migratorias. Patricia fue forjando su identidad afroargentina, rodeada de tíos y familiares que convirtieron ese orgullo en **activismo** en favor de los derechos de las personas afro y en contra del racismo.

"Con el hecho de ser negra, ya tenés por lo menos, una triple opresión: sos negra, mujer y seguramente pobre", afirma. En el Día Internacional de la Mujer Afrodescendiente Gomes analiza, en diálogo con LA NACION, cómo es la situación de la mujer afroargentina. Y cree que los desafíos por delante son enormes.

"AQUÍ TAMPOCO PODEMOS RESPIRAR". CÓMO OPERA EL RACISMO EN LA ARGENTINA

¿Cómo influye el crecer en un hogar como el de sus abuelos a la hora de salir al mundo y vérselas con un contexto adverso hacia los afrodescendientes?

Una vez que salíamos de la casa de mi abuela Zuni, una ahí se encontraba con el racismo y la discriminación. Creo que el haber forjado ese orgullo y esa autoestima, me llevó a involucrarme con el activismo y me hizo fácil lidiar con esto de ser negra y nunca ocultarlo, que es lo que les pasó a muchas personas.

¿Tan fácil como para ser inmune a ese racismo?

No, por supuesto que no. Como buena negra argentina, desde la escuela hasta la vida adulta he pasado por situaciones de racismo. En la escuela ya existía lo que hoy llamamos bullying. El acoso y la burla a las personas que salíamos de la norma estaba. Cuando me iban a buscar al jardín y a la escuela en la primaria, los chicos veían a mi abuela o a mi papá que son renegros, y ya era "negra de la villa", "negra" esto, "negra" lo otro... Era

constante. El haber tenido esta educación, no me hizo inmune a situaciones de racismo pero me permitió encararlo de otra forma.

Ud. es abogada, trabaja en un organismo público que lucha contra la discriminación e integra un consejo asesor nada menos que en el Ministerio de las Mujeres, Géneros y Diversidad. Cuando uno observa esta trayectoria, podría pensar que el racismo en la Argentina no existe. Que la formación universitaria y el mercado laboral no hacen distinciones de ningún tipo. ¿Esto es realmente así?

Yo podría decir que soy un caso excepcional. Tuve la posibilidad de estudiar, pero me llevó muchos años hacerlo, por dificultades económicas principalmente. Es cierto que además tengo trabajo y hago lo que me gusta, pero esa no es la situación general de las mujeres afrodescendientes en este país.

¿Cómo es la situación de la mujer afroargentina?

Hoy en día, la mayor parte de nuestra comunidad es pobre, no tiene trabajos formales, ni terminalidad escolar. Y esto hace que seamos muy pocos los que podemos acceder a la universidad. Mucha gente no terminó el secundario siquiera. Con lo cual, la situación de las mujeres es alarmante. Además de sufrir el racismo y el sexismo, la mayoría sufre marginación cuando vamos a buscar un trabajo. Nadie quiere a una negra atendiendo una oficina o un mostrador. La pandemia dejó al descubierto el nivel de informalidad en el que está buena parte de nuestras mujeres. Muchas son jefas de familia, tienen hijos a cargo, están solas. Ni al Ingreso Familiar de Emergencia (IFE) acceden de lo tan al margen que están.

Todo esto en un contexto general de desigualdad de género...

Con el hecho de ser negra, ya tenés por lo menos, una triple opresión: sos negra, mujer y seguramente pobre. Eso desde el vamos. Después se le suman otros elementos: si sos LGBTQ+, migrante o si tenés una discapacidad. Esto hace que nuestras realidades sean más complejas que las del resto de las mujeres. Pero no digo que solo nos pase a nosotras. Soy consciente de la opresión que sufren, por ejemplo, las compañeras indígenas. Por eso creemos que es importante incluir la perspectiva étnico-racial y antiracista en todas las políticas de Estado.

Por lo general las problemáticas de género se homogeneizan. Como si todas las mujeres tuviéramos los mismos problemas, o nos afectaran de la misma manera.

Exacto. Hace pocos días le planteamos al Ministerio de las Mujeres, Género y Diversidad la necesidad de que haya un área específica que trabaje las cuestiones relativas a las mujeres y diversidades afrodescendientes, porque hay una especificidad que es necesario atender. [...]Esta universalización de la categoría mujer fue lo que siempre se promovió desde el feminismo tradicional y hegemónico. Pero dejaba afuera muy conscientemente las realidades de las mujeres negras, inclusive de las mujeres obreras blancas, indígenas, migrantes. Es una demanda histórica de los feminismos contra-hegemónicos como el feminismo negro, que venimos a poner en jaque esta construcción de la mujer única. No todas las mujeres somos iguales, no todas sufrimos lo mismo, estamos atravesadas por otras instituciones opresivas como el racismo, el clasismo, la transfobia, etc.

Y en un contexto en el que, como dijo, hay mucha negación de los orígenes.

Por eso, para el censo que iba a ser este año, que yo creo que se hará el año próximo, la idea es trabajar fuerte la sensibilización en forma previa, para informarle a la gente qué es ser afrodescendiente: ¿tiene que ver con el color de la piel? Hay muchas personas que, por el mestizaje y porque pasaron varias generaciones, fueron perdiendo los rasgos. Pero si vos tenés un abuelo o tatarabuelo o alguien dentro de árbol genealógico que era negro, africano, afrodescendiente, eso te convierte en afrodescendiente. Hay que deconstruir esta idea de que lo negro solo tiene que ver con el color de la piel cuando no es así. Tiene que ver con un origen y una identidad.

Además, Ud. integra un consejo asesor ad honorem en el Ministerio de las Mujeres, Géneros y Diversidad. ¿Cuáles son sus expectativas?

Creo que hubieron algunos gestos por parte del ministerio, como la inclusión de una persona afrodescendiente dentro del Consejo Asesor. Lo que sí, la primera vez que se conformó el consejo, habían dejado afuera a la comunidad afrodescendiente. Ahí empezamos a hacer una movida por redes para denunciar que otra vez el Estado nos estaba dejando afuera. Parece que recogieron ese reclamo y me llamaron[...] Creo que hay buena voluntad, estamos a la expectativa de hechos concretos, pero creo que es un ministerio nuevo, una gestión nueva y esto requiere un tiempo.

Contó que las primeras situaciones de racismo las vivió en la escuela. Eso suele ser frecuente en la historia personal de los afroargentinos. Sin embargo, no hay hasta el momento una política de trabajo de estas temáticas en el ámbito escolar a la manera de la ESI. ¿Debería haber algo como eso?

Totalmente. Es una demanda del movimiento afro desde hace muchos años. Hubieron algunas articulaciones que se hicieron hace algunos años con el Ministerio de Cultura y se sacó algún material, pero dependemos mucho de la buena voluntad de los docentes. La perspectiva étnico-racial tiene que estar en todas las políticas. También en la educativa, que es donde más lo necesitamos. La escuela es uno de los primeros lugares en donde se empieza a manifestar el racismo en los niños.

Y en los actos escolares todavía se refuerzan ciertos estereotipos...

En los actos escolares se muestran todos los prejuicios y estereotipos que se fueron construyendo de las negras y los negros: la negra vendedora de empanadas, el negro vendedor de velas y siempre como en esa condición de esclavizado feliz que es otra mentira construida y que esconde grandes hazañas de personas afrodescendientes que dieron su vida por la liberación de esta patria. El principal ejemplo que tenemos es el de María Remedios del Valle. Nadie quiere una madre negra y pobre, pero en la Argentina la madre de la patria es mujer, negra y pobre. A través de su figura pudimos empezar a hacer un trabajo en las escuelas, pero es todo un trabajo de las organizaciones, a pulmón.

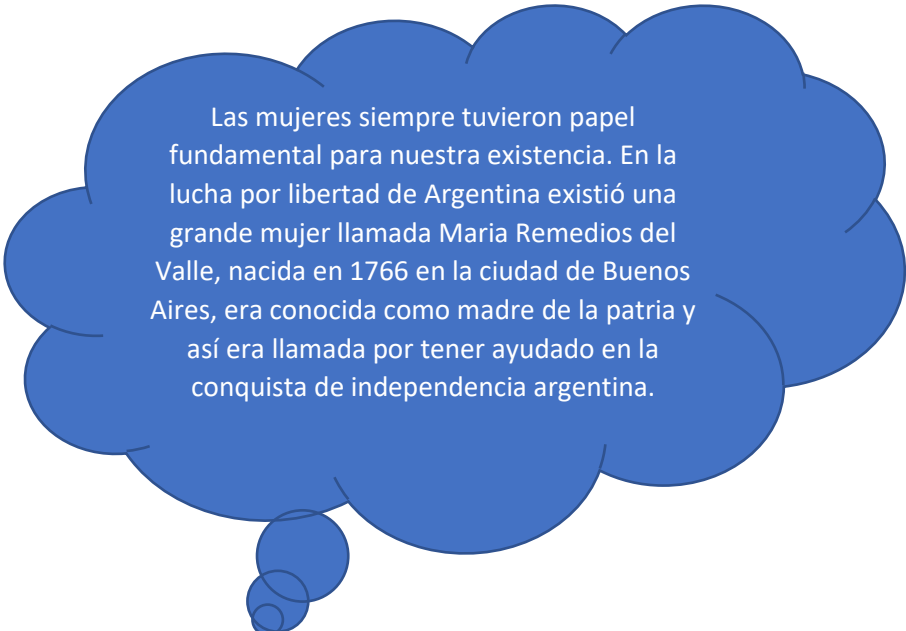
Adaptado por Lucas Lira

Disponible en: <https://www.lanacion.com.ar/comunidad/patricia-gomes-nadie-quiere-negra-atendiendo-oficina-nid2403939/>

Ejercicio:

- 1-
 - a) Te has dado cuenta que en la entrevista el nombre de la entrevistadora y del entrevistador no se repite a lo largo del texto, ¿Por qué eso ocurrió?
 - b) ¿Cómo empezó la lucha contra el racismo para la entrevistada?
 - c) **Para ti, ¿Es importante la lucha contra el racismo?**
 - d) ¿Cuáles son los pensamientos acerca del racismo de las mujeres en Argentina?, **¿Piensa que da igual que en Brasil?**
- 2- **Hable su punto de vista sobre la importancia de la construcción identitaria negra.**
- 3- **En la primera pregunta de la entrevista, Patricia Gomés habla de los factores que le ayudaron a involucrarse con el activismo, ¿Cuáles son ellos?**
 - a) **Racismo y prejuicio**
 - b) **Prejuicio y discriminación**
 - c) **Racismo y discriminación**
 - d) **Racismo y machismo**
- 4- **En la entrevista, Gomés habla que no hay políticas que trabajen temáticas negras en las escuelas argentinas. Busca en la internet si en Brasil existen políticas que defienden el trabajo con estas temáticas, en caso de respuesta positiva, hablé sobre dos políticas.**

UN POCO DE HISTORIA



Las mujeres siempre tuvieron papel fundamental para nuestra existencia. En la lucha por libertad de Argentina existió una grande mujer llamada Maria Remedios del Valle, nacida en 1766 en la ciudad de Buenos Aires, era conocida como madre de la patria y así era llamada por tener ayudado en la conquista de independencia argentina.



ESCRIBIENDO NUESTRA HISTORIA

Ahora va a practicar la escrita por medio de la HQ (o comic). El género trabaja asuntos diversos, juntando imágenes, textos y expresiones por medio de una narrativa.



This comic was created at www.MakeBeliefsComix.com. Go there and make one now!

Ejercicio:

- 1- Has visto un comic que existen algunos “héroes reales”, ahora llego la hora de poner en práctica sus conocimientos, basado en el comic haga una historia creando en héroe de la vida real, ¡puedes utilizar alguien que ya conozca!

UN POCO DE HISTORIA



En México uno de los líderes representativos fue Gaspar Yanga, él lideró una insurrección realizada en 1570 en Vera Cruz, en donde creó un palenque que años más tarde llevaría su nombre.

OÍDOS PARA ARRIBA

Las canciones de protesta hablan sobre asuntos que necesitan ser escuchados y los poemas hablan desde el más profundo del autor, es importante escuchar todo lo que ellas tienen a decir.

El Emigrante - Celtas Cortos

[...] **Si encuentras un destino**

Si encuentras el camino

Tendrás que irte a ese lugar

El polvo del camino

Cubre tu rostro amigo

Con tu miseria a ese lugar [...]

Disponible en: https://youtu.be/6_593qybDDY

Ella Baila Sola - Que se te escapa el negro

[...] **Pero que pienso**

tu pega y calla

no mires el fuego de su mirada

Podría ser tu nieto

pero es tu rata con la que... Disponible en: <https://youtu.be/sDMw0TYt8gM>

Poema

Negra (Pilar Barrios)

A mi me dijeron negra
¡Dios mío! ¡Cuánto me ref!
Porque quien me lo dijera
no era más que un infeliz.

Uno de esos seres fatuos
que se encuentran por doquier
que no saben, que no saben
pero que creen saber.

Y adoptan poses y gestos
de persona superior;
y hablan con empaque austero
para impresionar mejor,

y van haciendo un desfile
de genios al por mayor,
para hacer ver que son dueños
de una gran erudición...

Y así nos hablan de Homero,
de Confucio o Cicerón,

e ignoran de aquí, a Zorrilla,
a Herrera y Reissig y a Rodó.

Tal el señor que con énfasis,
petulancia y rigidéz,
me señalara con mofa
la negrura de mi ser.

¿Acaso soy yo culpable
o debo sentir vergüenza,
por el color que me dio
la Madre Naturaleza?

Si es la vida un accidente
como el nacer y el morir
y en el correr de la vida,
puede el pigmento influir.

Hay mil distintos factores
que deben intervenir;
y eso, a un blanco como a un negro,
igual le puede ocurrir.

Natural que una piel blanca,
aunque no llene el espíritu,

llena siempre la mirada.

Y aun más, a quién lo deslumbra
el brillo de lo exterior,
por qué no ve las tinieblas
oculto en el interior...

El medio, la inteligencia,
el regimen que vivimos,
el grado de ilustración
e instrucción que recibimos.

Son las únicas causales
y por ende el gran factor,
lo demás... son derivados
de la línea de color...

En la mujer blanca o rubia
¿qué hay de superior a i?
si reuno las cualidades
que acabo de referir.

Somos hermanas gemelas
en el placer y en el sufrir
afines en sentimientos
en el pensar y en el sentir.

De iguales inclinaciones
en nuestra virginidad,
de instintos nobles o crueles
en nuestra maternidad.

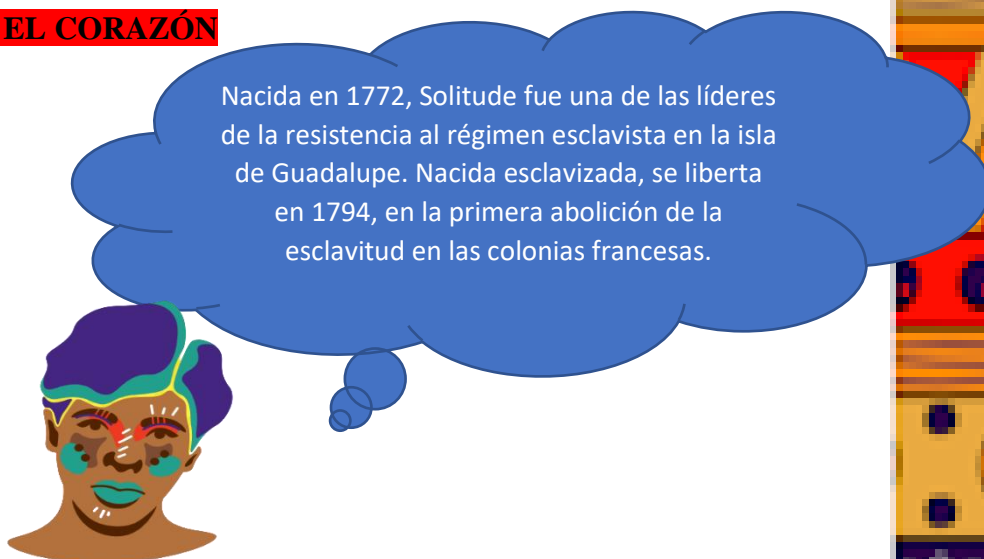
Sólo no somos iguales
en el aspecto social,
porque a ello, se interpone
la hipócrita sociedad.

"Piel Negra", Poesías, Montevideo 1947, Edit.
Nuestra Raza.

Ejercicio

1. Te suena el término “musica de protesta”, ¿Qué sabe o comprende sobre eso?
2. Escucha las dos canciones y los poemas y explica un poco sobre cada una de ellas.
3. Elija un poema o música de protesta brasileña y haga una comparación con las presentadas en el material.

HABLANDO CON EL CORAZÓN



Nacida en 1772, Solitude fue una de las líderes de la resistencia al régimen esclavista en la isla de Guadalupe. Nacida esclavizada, se liberta en 1794, en la primera abolición de la esclavitud en las colonias francesas.

Ejercicio:

- 1- ¿Sabe que es ponência? Oralmente contesta a la pregunta.
- 2- **A lo largo de la unidad has visto las historias de grandes nombres representativos de las culturas hispanoafricanas, en grupo junto con sus compañeros vas a presentar seminarios o ponencias sobre algunos de ellos.**
 - Fíjate los seminarios tienen que ser en lengua española.

ESTUDIO DE LA LENGUA

Para aprende la lengua vamos a aprender un poco de gramática.

PRETÉRITO INDEFINIDO (Pretérito Perfecto Simple)

Indica un hecho pasado, concluido, que no guarda ninguna relación con el presente.

EJEMPLO: LLEGUE A LAS DIEZ

PRETÉRITO PERFECTO

Acción iniciada en el pasado y que perdura hasta el presente, es decir, cuando el espacio de tiempo expresado en la frase todavía no está terminado.

EJEMPLO: HE VIAJADO PARA MADRID.

SOBRE LOS AUTORES

José Lucas da Silva Lira

Alumno del 5° periodo de Letras Língua Espanhola en la Universidad Federal del Rio Grande del Norte - UFRN, 25 años, actualmente es bolsista en el proyecto Residência pedagógica Español Campus FELCS y tiene interese en estudios lingüísticos.

Rayane Munise de Oliveira Silva

Alumna del 5° periodo de Letras Língua Espanhola en la Universidad Federal del Rio Grande del Norte - UFRN, 23 años, actualmente es bolsista en el proyecto Residência pedagógica Español Campus FELCS.

